

ODONTOLOGIA SOBRE RODAS: EXPERIÊNCIA DE UNIDADE MÓVEL, PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EQUIDADE EM SAÚDE BUCAL

DENTISTRY ON WHEELS: MOBILE UNIT EXPERIENCE, UNIVERSITY OUTREACH PROJECT AND ORAL HEALTH EQUITY IN BRAZIL

Submissão:
23/03/2025
Aceite:
10/09/2025

Larissa Cieslinsky Gomes ¹  <https://orcid.org/0009-0003-8106-5737>

Júlio César Taffarel ²  <https://orcid.org/0000-0003-1898-344X>

Leonardo Marques de Oliveira ³  <https://orcid.org/0009-0007-7472-1440>

Gabriel Tonetti ⁴  <https://orcid.org/0009-0008-0237-2664>

Giovana Daniela Pecharki Vianna ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-9537-9855>

Yasmine Mendes Pupo ⁶  <https://orcid.org/0000-0003-4755-7191>

Resumo

A “Expedição Novos Sorrisos” foi uma ação extensionista da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com a iniciativa privada, utilizando uma Unidade Odontológica Móvel para ampliar o acesso à saúde bucal em uma comunidade. Vinculada ao Programa de Educação Tutorial de Odontologia da UFPR, a iniciativa contou com a participação de 49 estudantes, supervisionados por docentes e pós-graduandos. Durante duas semanas, entre abril e maio de 2024, 90 atendimentos foram realizados, incluindo procedimentos preventivos, curativos e encaminhamentos. A divulgação por redes sociais institucionais e parcerias ampliou o alcance da ação. A experiência reforçou o papel das unidades móveis como estratégias complementares na Rede de Atenção à Saúde Bucal, especialmente para promoção de saúde, acolhimento inicial e direcionamento para cuidados especializados. Os resultados evidenciam o potencial das unidades móveis vinculadas a instituições públicas para reduzir desigualdades, fortalecer a formação acadêmica e contribuir para a integralidade do cuidado no SUS.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Bucal; Relações-Comunidade-Instituição; Formação Acadêmica; Parcerias Público-Privadas; Assistência Odontológica.

¹ Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR larissagomes@ufpr.br

² Graduando do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR taffarel@ufpr.br

³ Graduando do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR leonardomarques1@ufpr.br

⁴ Graduando do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR gabrieltonetti@ufpr.br

⁵ Professora da Universidade Federal do Paraná - UFPR g_pecharki@ufpr.br

⁶ Professora da Universidade Federal do Paraná - UFPR yasmine.pupo@ufpr.br

Abstract

The “New Smiles Expedition” (free translation) was an outreach initiative from the Federal University of Paraná (UFPR, Portuguese acronym) in partnership with the private sector, using a Mobile Dental Unit to expand the access to oral healthcare to a specific community. The project linked the UFPR Tutorial Education Program in Dentistry involved 49 students supervised by faculty members and postgraduate students. During a two-week period between April and May 2024, 90 appointments were carried out, including preventive and restorative procedures, as well as referrals. Promotion through institutional social media and partnerships broadened the initiative. The experience reinforced the role of mobile units as complementary strategies within the Oral Health Care Network, especially for health promotion, initial reception, and referral to specialized care. The results highlight the potential of mobile units linked to public institutions to reduce inequalities, strengthen academic education, and contribute to comprehensive care within the Brazilian Unified Health System (SUS, Portuguese acronym).

Keywords: Oral Health Services; Community-Institution Relations; Academic Education.

Introdução

As doenças bucais representam um desafio significativo, caracterizado por sua alta prevalência e pelos impactos negativos que geram nos indivíduos, nas comunidades e na sociedade como um todo (PERES *et al.*, 2019). Em paralelo, a desigualdade no acesso aos cuidados odontológicos é um problema de saúde pública que persiste em diversas regiões do Brasil. Dados recentes da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal indicam que 37,17% das crianças de 5 anos de idade, 11,02% das crianças de 12 anos de idade, 37,61% dos adolescentes de 15 a 19 anos de idade, 35,96% dos adultos de 35 a 44 anos de idade, e 51,97% dos adultos de 64 a 74 anos de idade nunca usaram o serviço odontológico (Brasil, 2025). Essa realidade reflete barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais que limitam o acesso da população a cuidados essenciais para a manutenção da saúde bucal, contribuindo para o agravamento das iniquidades em saúde (PERES *et al.*, 2019).

Para enfrentar esse desafio, as unidades odontológicas móveis têm sido utilizadas como uma estratégia eficaz para levar cuidados preventivos e curativos às comunidades, considerando a necessidade de expandir a cobertura de atenção à saúde bucal, ampliando, dessa forma, o acesso à saúde e qualidade de vida da população (Brasil, 2009).

No Sistema Único de Saúde (SUS), as unidades móveis são empregadas em programas como o Brasil Sorridente, ampliando o acesso a serviços odontológicos em regiões de difícil acesso, como áreas rurais e comunidades ribeirinhas. Essas unidades são equipadas com consultórios odontológicos completos, contendo cadeira odontológica, raio-x, autoclave para esterilização do material e equipamentos dentários para o uso dos profissionais (Brasil, 2009).

As unidades móveis representam uma importante estratégia de expansão do SUS, levando aten-

dimento para além dos consultórios e Unidade Básica de Saúde (UBS), alcançando diretamente as populações que mais necessitam. De maneira análoga, a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que integra ensino e pesquisa de forma indissociável, promovendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade (Manaus-AM, 2012). Por meio dela, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar experiências significativas que os levam a reflexões sobre as grandes questões da atualidade, possibilitando o desenvolvimento de uma formação comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais (Fernandes *et al.*, 2012).

Sendo um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, atividades de extensão permitem que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e pensamento crítico-reflexivo para atuar junto à comunidade (Brasil, 2018). A extensão universitária constitui uma estratégia que permite a aplicabilidade do conhecimento pelo aluno, bem como a construção de uma via de comunicação com a comunidade para a promoção da saúde, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem (Deus; Krug, 2018; Santana *et al.*, 2021). Para a comunidade, a ação de extensão oportuna um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (Minetto *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2017).

A interação entre universidades e empresas têm se mostrado uma estratégia eficaz para viabilizar projetos de impacto social, e ampliar a formação acadêmica. Essas colaborações permitem a troca de ideias e de experiências, bem como a interação dos acadêmicos com diferentes recursos, tecnologias e ambientes (UFSM, 2024).

Um exemplo bem-sucedido dessa interação é a “Expedição Novos Sorrisos”, uma iniciativa conjunta entre o Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e uma empresa privada. Essa atividade de extensão buscou ampliar o acesso ao tratamento odontológico para a comunidade, além de oferecer aos estudantes de odontologia a oportunidade de atuar em ambiente distinto das clínicas tradicionais: uma unidade móvel, enriquecendo a formação acadêmica.

Diante do contexto apresentado, este artigo relata a experiência extensionista “Expedição Novos Sorrisos”, destacando os benefícios para a comunidade atendida e os impactos na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Materiais e métodos

Estabelecimento da parceria público-privada

O estudo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, realizado a partir da Atividade de Extensão “Expedição Novos Sorrisos”, idealizada pela iniciativa privada e transformada em Atividade de Extensão pelo Curso de Odontologia da UFPR. Associada ao Departamento de Saúde Coletiva da UFPR, a Prestação de Serviços ocorreu entre os meses de abril e maio de 2024, em uma unidade móvel de atendimento odontológico de propriedade de uma empresa privada (Figura 1).

O estabelecimento da parceria entre a UFPR e a empresa privada para viabilizar a atividade de extensão “Expedição Novos Sorrisos” exigiu uma programação administrativa e acadêmica. As professoras idealizadoras da iniciativa foram responsáveis pelo diálogo inicial entre a universidade e a empresa, garantindo que a cooperação atendesse aos interesses institucionais e acadêmicos da UFPR. Em conjunto, também coordenaram os trâmites legais necessários para que a parceria fosse formalizada de acordo com as normativas vigentes da universidade.

A Superintendência de Parcerias e Inovação (SPIn) da UFPR desempenhou um papel fundamental nesse processo, orientando a formalização da parceria e garantindo que todos os requisitos administrativos fossem cumpridos. A SPIn tem como objetivo facilitar e regulamentar colaborações entre a universidade e instituições públicas ou privadas, promovendo inovação, ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, o processo seguiu os protocolos estabelecidos, incluindo a submissão de documentação específica no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFPR.

Para garantir a aprovação da parceria, ocorreram diversas reuniões no Colegiado do Curso de Odontologia e nos Departamentos de Odontologia Restauradora, Estomatologia e Saúde Coletiva, os quais englobam as disciplinas da graduação. Durante essas reuniões, as professoras responsáveis apresentaram a proposta detalhada, ressaltando os benefícios para a comunidade acadêmica e para a população atendida. Além disso, o Centro Acadêmico de Odontologia Guido Straube (CAOGS) desempenhou um papel importante na disseminação das informações entre os estudantes, promovendo a transparência do processo e incentivando a participação discente.

Outro aspecto essencial foi a observância das normas da UFPR para parcerias institucionais. A formalização do acordo exigiu um planejamento minucioso, levando em consideração a viabilidade da execução dos serviços, a infraestrutura necessária e o enquadramento do projeto nas diretrizes acadêmicas e legais. Para isso, foram consultados os documentos regulatórios da SPIn, como a Instrução Normativa SPIn nº 001/2023, que estabelece diretrizes para o enquadramento de projetos conforme a Lei de Inovação (Lei nº 10.973/04).

O processo também demandou a submissão de um plano de trabalho detalhado, no qual foram descritos os períodos de execução das atividades, as responsabilidades de cada parte envolvida e os recursos necessários. A Agência de Parcerias da UFPR foi acionada para auxiliar na definição do instrumento jurídico mais adequado, garantindo a conformidade com as exigências institucionais.

Além dos trâmites institucionais envolvidos, a implementação da parceria exigiu reuniões estratégicas com representantes da instituição parceira para alinhar expectativas e definir a logística da atividade de extensão. A unidade móvel, cedida pela empresa, foi adaptada para atender aos padrões acadêmicos e clínicos exigidos pela UFPR, assegurando que o atendimento prestado estivesse em conformidade com as boas práticas odontológicas e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, a realização da “Expedição Novos Sorrisos” tornou-se possível graças a um esforço conjunto entre docentes, discentes, órgãos administrativos da UFPR e a empresa envolvida, consolidando uma parceria estratégica que reforça o compromisso da universidade com a inovação e a extensão universitária.

Figura 1: Unidade Odontológica Móvel.

Fonte: Registro pelos organizadores.

Infraestrutura e equipamentos

A unidade móvel odontológica esteve no Campus Jardim Botânico da UFPR por duas semanas, oferecendo atendimento gratuito à população. O veículo, equipado como consultório itinerante, permitiu a realização de procedimentos essenciais em saúde bucal, garantindo uma estrutura completa para os atendimentos.

A estrutura interna da unidade móvel foi planejada para garantir a máxima eficiência dos atendimentos. Cada um dos dois consultórios odontológicos dispunha de uma cadeira odontológica completa, mesa auxiliar e mocho ergonômico para o conforto do operador, além de uma bancada com pia para higienização das mãos e preparo de materiais. Para a organização dos instrumentais e insumos, armários e gavetas estavam estrategicamente posicionados, garantindo fácil acesso aos materiais necessários durante os procedimentos.

A diversidade de instrumentais e materiais disponíveis permitiu a realização de uma ampla gama de atendimentos básicos e preventivos. Entre os itens utilizados, estavam espelho clínico, sonda exploradora, pinça clínica, curetas periodontais e pasta profilática, além de um ultrassom odontológico, essencial para a remoção de cálculo dentário e controle da doença periodontal. A unidade também contava com uma sala exclusiva de esterilização, fundamental para a biossegurança dos procedimentos, onde eram realizados os processos de limpeza, desinfecção e esterilização dos instrumentais, assegurando a prevenção da contaminação cruzada e garantindo um ambiente seguro para pacientes e profissionais.

O acolhimento da comunidade ocorria na sala de recepção da unidade, localizada entre os dois consultórios. A organização da recepção permitia o acolhimento adequado dos atendimentos, com o direcionamento dos pacientes e o registro das informações necessárias. Acadêmicos e docentes envolvidos no projeto atuavam na triagem e encaminhamento, garantindo a distribuição eficiente das vagas, o cumprimento da rotina clínica estabelecida e a recepção humanizada dos pacientes.

Equipe responsável, seleção de voluntários e captação de pacientes

A organização da atividade contou com a participação de discentes de graduação, pós-graduação e docentes da UFPR. A equipe principal foi composta pelos acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia, que assumiram a responsabilidade pela coordenação logística, divulgação e suporte na execução dos atendimentos (Figura 2).

A seleção de voluntários ocorreu por meio de um formulário online, disponibilizado aos estudantes regularmente matriculados no curso de Odontologia da UFPR. Os acadêmicos puderam optar por atuar diretamente no atendimento clínico, como operadores ou auxiliares. Os critérios de alocação consideraram o período cursado, a experiência clínica e a ordem de inscrição, garantindo uma distribuição equilibrada de funções. Uma escala de trabalho foi elaborada pelos integrantes do PET, organizando os participantes de forma a otimizar a dinâmica da unidade móvel e assegurar a cobertura integral das demandas.

Além disso, projetos de extensão como a Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva (LAOSC) da UFPR, o projeto Saúde Bucal Inclusiva e a Liga Acadêmica de Radiologia e Imagiologia Odontológica da UFPR (LARIO-UFPR), cujos professores orientadores estavam diretamente envolvidos na atividade, auxiliaram na captação de voluntários e na mobilização de pacientes, reforçando a interdisciplinaridade e o engajamento estudantil na ação.

A captação de pacientes foi realizada de maneira estratégica, priorizando grupos específicos da comunidade acadêmica da UFPR. Foram priorizados servidores da universidade, estudantes estrangeiros e pessoas com deficiência (PcD), permitindo o acesso de públicos que, por diferentes razões, podem enfrentar dificuldades no atendimento odontológico regular ou que não dispunham de orientações sobre atendimento odontológico. A divulgação ocorreu por meio de redes sociais, grupos institucionais e contato direto via mensagens. Interessados foram orientados sobre os serviços oferecidos, e os horários de atendimento foram organizados conforme a disponibilidade de cada paciente.

Dentro da unidade móvel, a equipe de atendimento foi composta por estudantes voluntários, supervisionados por docentes da UFPR e pós-graduandos, garantindo o suporte técnico e acadêmico necessário. Além disso, os acadêmicos participaram ativamente na organização da recepção, do encaminhamento dos pacientes e do apoio aos procedimentos clínicos, contribuindo para o funcionamento estruturado da ação extensionista.

Figura 2: Discentes e tutora do grupo PET Odontologia



Fonte: Registro pelos organizadores.

Aspectos éticos

Este manuscrito trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade extensionista desenvolvida no âmbito universitário, sem a realização de coleta de dados clínicos, pessoais ou identificáveis dos participantes. Por esse motivo, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme previsto pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que exclui dessa exigência atividades que não se caracterizam como pesquisa envolvendo seres humanos.

Durante a ação extensionista, apenas o número total de atendimentos foi registrado, sem qualquer análise individual de pacientes. Os registros digitais de anamnese foram utilizados exclusivamente como apoio ao atendimento clínico durante a atividade extensionista, não tendo sido coletados para análises posteriores. Além disso, os participantes assinaram um termo de atendimento no momento da recepção, que incluía cláusula de cessão de uso de imagem para fins institucionais, garantindo o consentimento para eventual uso de registros fotográficos. Todo o processo respeitou os princípios éticos de voluntariedade, privacidade e proteção da imagem dos envolvidos. Os acadêmicos envolvidos na atividade estavam cientes da possibilidade de registros fotográficos, previamente citados no formulário de inscrição.

Resultados

A organização da atividade extensionista contou com a participação e apoio de 13 docentes e 19 discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), incluindo dois discentes de pós-graduação. As funções desempenhadas pelos participantes foram distribuídas entre a organização de escalas de atendimento, coordenação dos acadêmicos envolvidos, divulgação da ação, além da supervisão e orientação dos atendimentos clínicos.

Durante a realização da “Expedição Novos Sorrisos”, aproximadamente 90 atendimentos odontológicos foram efetuados dentro da unidade odontológica móvel. O público atendido foi composto por servidores da UFPR, alunos estrangeiros e pessoas com deficiência (adultos e crianças) garantindo um atendimento diversificado e inclusivo.

A atividade despertou amplo interesse entre os estudantes, com cerca de 60 inscrições registradas por meio de formulário específico. Ao todo, 49 estudantes participaram ativamente dos atendimentos na unidade móvel, contribuindo diretamente para a assistência odontológica prestada.

A prestação de serviços à comunidade foi realizada entre as 8 e 18h, de segunda a sexta-feira, seguindo um cronograma estruturado de atendimentos individuais. Cada consulta teve duração aproximada de uma hora e foi conduzida por dois acadêmicos, sendo um de período inicial e outro mais avançado. A supervisão foi realizada por professores e pós-graduandos da UFPR, garantindo a execução adequada dos procedimentos clínicos (Figura 3).

Os atendimentos clínicos foram iniciados com a realização da anamnese e da avaliação odontológica, seguidas de procedimentos básicos, como profilaxia, aplicação profissional de fluoreto e orientações sobre higiene bucal. Ao final da consulta, cada paciente recebeu um kit de cuidados, com escova dental, dentifrício e fio dental.

A anamnese foi registrada em meio digital, por meio de formulário estruturado em tablet fornecido pela instituição parceira, composto por questões objetivas e campos para anotações específicas de cada atendimento. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para subsidiar as orien-

tações e instruções prestadas durante a atividade extensionista, observando-se as disposições da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018) e os preceitos éticos relativos ao registro e tratamento de informações em saúde, conforme estabelecido no Código de Ética Odontológica (Resolução CFO-118/2012, art. 17). Ressalta-se que pacientes com demandas clínicas mais complexas foram devidamente encaminhados à Clínica Odontológica da UFPR, a fim de serem triados e inseridos no fluxo regular de atendimento institucional, com registro formal em prontuário odontológico.

Os acadêmicos foram previamente instruídos sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), incluindo toucas, máscaras, jalecos descartáveis, luvas de procedimento e óculos de proteção. Além disso, foram adotadas barreiras físicas com filme plástico em superfícies de contato frequente, sendo substituídas a cada atendimento. Entre os pacientes, realizava-se a limpeza prévia das superfícies com detergente enzimático, seguida de desinfecção com álcool 70%. Os instrumentais utilizados – canetas (alta e baixa rotação) e acessórios removíveis – eram substituídos por itens estéreis. Assim, a unidade odontológica móvel foi organizada para possibilitar o fluxo contínuo de pacientes e manter as condições ideais para os atendimentos.

As atividades desenvolvidas durante a “Expedição Novos Sorrisos” foram divulgadas em canais de comunicação oficiais da UFPR, como a UFPR TV, que é o canal da UFPR no YouTube, além de páginas no Instagram de projetos e programas envolvidos.

Figura 3: Acadêmicos em atendimento sob supervisão de professora.



Fonte: Registro pelos organizadores.

Discussão

No Brasil, todo cidadão possui o direito fundamental de acesso a ações e serviços de saúde que englobam a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, de maneira universal e igualitária. Nesse contexto, a criação da Política Nacional de Saúde Bucal, em 2004, representou um marco na ampliação do acesso aos serviços odontológicos, possibilitando a integração da atenção à saúde bucal na Atenção Primária (Brasil, 2004). Além disso, essa iniciativa fortaleceu as Equipes de Saúde Bucal dentro da Estratégia Saúde da Família, promovendo um modelo de cuidado mais próximo da comunidade e ampliando o atendimento odontológico (Narvai, 2020). No entanto, apesar dos progressos, ainda há uma parcela significativa da população que não teve acesso a consultas odontológicas, evidenciando barreiras persistentes que limitam o cuidado em saúde bucal e demonstrando a necessidade de estratégias complementares para garantir a equidade nos atendimentos (Brasil, 2025).

Diante desse cenário, as Unidades Odontológicas Móveis (UOMs) surgem como uma solução estratégica para ampliar a cobertura da assistência odontológica, especialmente em áreas remotas, comunidades rurais, territórios indígenas e regiões periféricas onde a estrutura fixa é insuficiente ou inexistente. Essas unidades permitem que equipes de saúde levem atendimento preventivo e curativo a populações historicamente desassistidas, reduzindo barreiras geográficas e estruturais que dificultam o acesso ao cuidado. Além da oferta de procedimentos básicos, como restaurações, exodontias e profilaxia, as UOMs desempenham um papel essencial na educação em saúde bucal, promovendo ações de conscientização e incentivando hábitos preventivos. Ao descentralizar os serviços, as UOMs reforçam o compromisso com a equidade, assegurando atendimento de qualidade sem exigir deslocamentos extensos (Brasil, 2009).

Nesse sentido, iniciativas como a “Expedição Novos Sorrisos” exemplificam o potencial dessas unidades ao proporcionar o primeiro contato de muitos pacientes com serviços odontológicos, contribuindo para a superação das barreiras que dificultavam o atendimento da comunidade, como o desconhecimento de formas de acesso aos cuidados odontológicos. A iniciativa não apenas proporcionou o primeiro atendimento clínico a muitos pacientes, como relatado pelos alunos voluntários, mas também reforçou o direito constitucional ao acesso universal e equitativo à saúde. A comunidade atendida na unidade odontológica móvel recebeu cuidados básicos, orientações de saúde e higiene bucal, além de orientação para o atendimento na clínica de odontologia da UFPR em casos de lesões bucais, necessidade de próteses, restaurações, cirurgias, exames complementares – como radiografias periapicais, panorâmicas e tomografias – e outros tratamentos mais complexos.

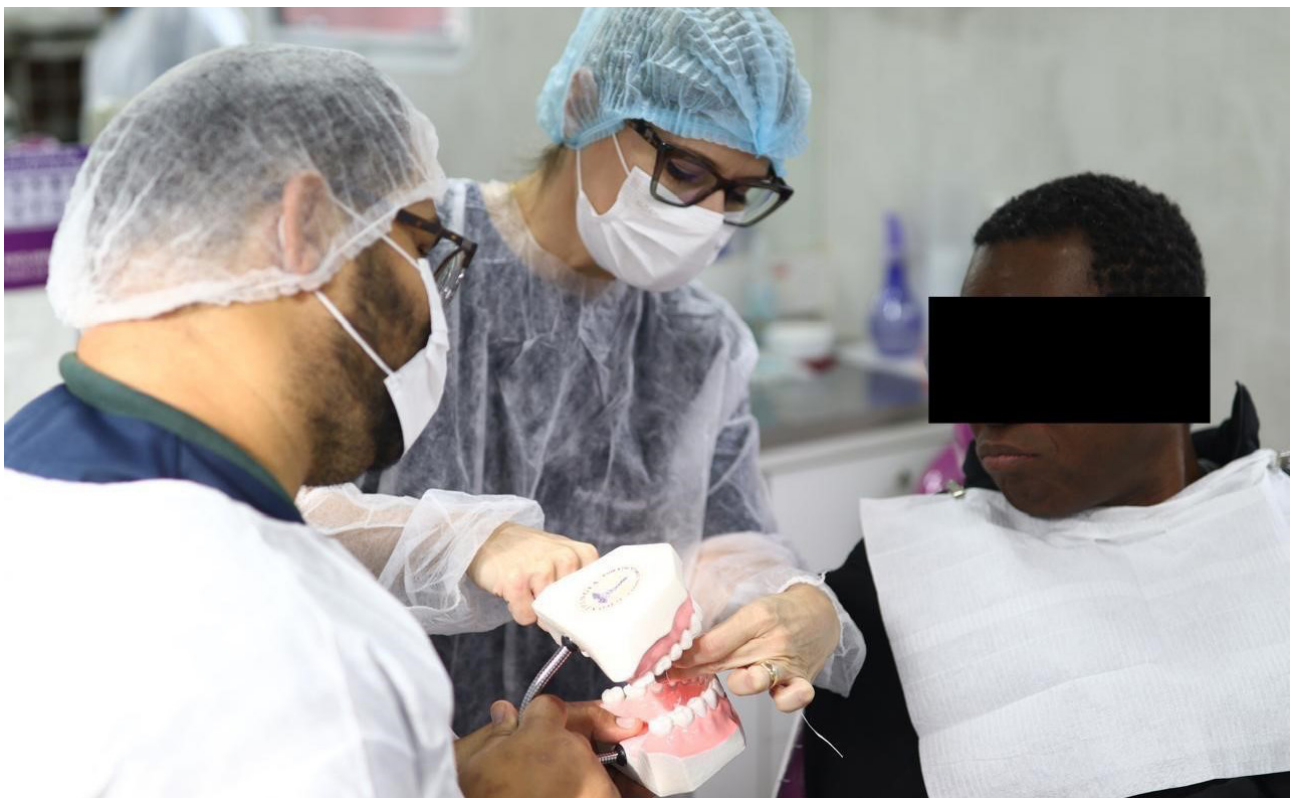
Ainda, a educação em saúde, componente central das UOMs, desempenha um papel transformador ao integrar saberes técnicos e populares, transcendendo uma abordagem centrada na doença para considerar determinantes sociais, econômicos e ambientais do processo saúde-doença (Brasil, 2013). Como destacado na experiência da “Expedição Novos Sorrisos”, a orientação durante os atendimentos não se limitou à transmissão de informações, mas estimulou a participação ativa da comunidade, fortalecendo a autonomia e promovendo mudanças de comportamento que impactam positivamente a qualidade de vida (Figuras 4 e 5). Nesse sentido, toda ação em saúde pode ser compreendida como uma ação educativa, pois influencia diretamente a maneira como os indivíduos percebem, compreendem e lidam com sua própria saúde (Vasconcelos; Grillo; Soares, 2012). Ao estimular a participação ativa da comunidade, a educação em saúde fortalece a autonomia dos sujeitos e favorece mudanças de comportamento que impactam positivamente a qualidade de vida, contribuindo para a redução de agravos e a promoção de hábitos saudáveis (Ramos *et al.*, 2018).

Figura 4: Orientação sobre higiene bucal para criança.



Fonte: Registro pelos organizadores.

Figura 5: Orientação sobre higiene bucal para adulto.



Fonte: Registros pelos organizadores.

A colaboração entre universidade e empresa privada se mostrou uma alternativa viável para ampliar o acesso à saúde, desde que estruturada dentro de princípios éticos e alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), como ocorreu na “Expedição Novos Sorrisos”.

No contexto da Odontologia, essa aproximação pode contribuir para a descentralização dos serviços e a ampliação do atendimento, alcançando populações que, muitas vezes, enfrentam longas filas de espera, barreiras geográficas ou simplesmente o desconhecimento da importância do cuidado em saúde bucal. A parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o setor privado exemplifica esse potencial, demonstrando que, com planejamento adequado, é possível integrar a iniciativa privada à formação acadêmica sem comprometer a missão pública da instituição.

Na experiência desenvolvida, a empresa disponibilizou uma unidade móvel equipada com consultórios completos, sala de esterilização e recursos digitais, enquanto a universidade garantiu a supervisão técnica, o alinhamento aos princípios do SUS e a integração da atividade ao ensino odontológico. Essa sinergia permitiu a realização de 90 atendimentos em um período de duas semanas, priorizando membros da comunidade da UFPR, como servidores públicos, estudantes estrangeiros e pessoas com deficiência. A partir dessa experiência pontual, observa-se que iniciativas semelhantes podem ser viabilizadas por outras universidades, desde que haja estrutura adequada, planejamento institucional, supervisão acadêmica e articulação com políticas públicas de saúde. O uso de unidades móveis pertencentes a instituições privadas pode ser uma alternativa viável, desde que a parceria seja formalizada com critérios éticos, educacionais e assistenciais bem definidos, evitando a dependência excessiva de recursos externos e garantindo a equidade no acesso ao atendimento.

Além da assistência, parcerias público-privadas (PPPs) como essa funcionam como laboratórios de gestão para estudantes. Na “Expedição Novos Sorrisos”, os discentes participaram não apenas de procedimentos clínicos, mas também da organização de escalas, da triagem de pacientes e da adaptação de protocolos a um ambiente diferente do comum. Essas competências são essenciais para formar profissionais capazes de atuar em diferentes realidades, incluindo a gestão pública. A integração desses modelos na formação acadêmica tem sido apontada como uma estratégia eficaz para otimizar a distribuição de recursos e maximizar o impacto social das ações em saúde (Souza; Bonamigo, 2019).

Cabe ressaltar que a atividade extensionista corrobora as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em uma única prática formativa. Os estudantes puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula em situações reais de atendimento, desenvolvendo habilidades clínicas, gerenciais e de comunicação essenciais à prática odontológica. Além disso, a ação estimulou a reflexão dos discentes sobre os determinantes sociais da saúde, promovendo uma abordagem humanizada e ética, alinhada ao compromisso com a responsabilidade social e à promoção da cidadania. Dessa forma, a experiência não só enriqueceu a formação acadêmica dos futuros profissionais, mas também reforçou os princípios e competências exigidas pelas diretrizes curriculares, preparando-os para atuar de maneira integral e inovadora no sistema de saúde (Brasil, 2021).

Diante do panorama extensionista, no caso da “Expedição Novos Sorrisos”, o grupo PET Odontologia da UFPR desempenhou um papel central na estruturação da atividade, coordenando desde a captação de voluntários até a elaboração de escalas que equilibrassem a participação de estudantes de diferentes níveis de experiência. Programas de Educação Tutorial, tanto em Odontologia quanto em outras áreas, são fundamentais para desenvolver a autonomia dos estudantes e estimular uma visão ampliada da saúde bucal, que transcende o atendimento clínico e abrange aspectos sociais e preven-

tivos (Valesan *et al.*, 2020). No caso da “Expedição Novos Sorrisos”, essa metodologia promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, permitindo que alunos mais experientes orientassem os alunos de períodos iniciais, favorecendo a troca de conhecimentos e a consolidação da prática clínica.

A colaboração entre técnicos de saúde bucal, cirurgiões-dentistas, graduandos de Odontologia e o trabalho em equipe desempenham um papel central na oferta de cuidados em saúde de alta qualidade, permitindo a integração de diferentes saberes e competências para um atendimento mais abrangente e humanizado (Casanova; Batista; Moreno, 2023). Essa abordagem favorece a troca de experiências, estimula a reflexão crítica e promove a atualização constante dos profissionais, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas inovadoras. Além disso, a prática colaborativa não apenas melhora a qualidade dos serviços oferecidos a indivíduos, famílias e comunidades, mas também fortalece o engajamento e a satisfação dos profissionais envolvidos (Peduzzi *et al.*, 2020). Nesse contexto, a Expedição Novos Sorrisos destacou-se ao estimular a cooperação entre estudantes, professores de Odontologia e a equipe da empresa parceira, criando um espaço dinâmico de aprendizado mútuo entre profissionais e estudantes de diferentes níveis de formação. Essa interação possibilitou o desenvolvimento de estratégias conjuntas para enfrentar desafios clínicos e aprimorar a assistência prestada, evidenciando a importância da colaboração entre diferentes áreas para a qualificação do atendimento em saúde.

A interdisciplinaridade foi fortalecida por meio da participação indireta de projetos como a Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva (LAOSC) da UFPR, o projeto Saúde Bucal Inclusiva e a Liga Acadêmica de Radiologia e Imaginologia Odontológica da UFPR (LARIO-UFPR), os quais conectaram áreas como saúde coletiva, radiologia e o cuidado odontológico a pessoas com necessidades especiais. Entendida como a articulação entre duas ou mais disciplinas com o objetivo de integrar diferentes perspectivas para a compreensão de um mesmo objeto, a interdisciplinaridade busca a construção de sínteses a partir da colaboração entre distintas áreas do conhecimento (Gattás; Furegato, 2006). Nesse sentido, a interação entre projetos de diferentes especialidades e com estruturas organizacionais próprias possibilitou a condução da atividade de maneira dinâmica e integrada. Essa colaboração evidencia a importância do trabalho coletivo na formação acadêmica, preparando os estudantes para a atuação em equipes multiprofissionais nos setores público e privado, nos quais a interação entre áreas é fundamental (Casanova; Batista; Moreno, 2023; Peduzzi *et al.*, 2020). Ao integrar conhecimentos diversos, os participantes vivenciaram, na prática, um modelo de atenção centrado na complementaridade das especialidades em saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares e com foco nas demandas do serviço público.

Para que toda a atividade ocorresse visando a máxima segurança e qualidade no atendimento, a biossegurança foi um aspecto essencial, garantindo a proteção de profissionais, pacientes e do meio ambiente contra riscos biológicos (Santos *et al.*, 2012). A regulamentação rigorosa dessas medidas, incluindo o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), a gestão eficiente de resíduos e a adoção de protocolos que minimizem a exposição a agentes patogênicos, não apenas reduz o risco de contaminação, mas também garante a qualidade e a segurança em atividades de pesquisa, ensino e assistência em saúde (Duarte; Aita, 2022). No caso da “Expedição Novos Sorrisos”, como o veículo permaneceu estacionado nas dependências do curso de Odontologia da UFPR, foi estabelecida uma parceria com a Comissão de Controle de Infecção do curso para o gerenciamento dos resíduos. Diariamente, os resíduos gerados nas atividades clínicas da unidade móvel eram coletados e descartados conforme os mesmos procedimentos adotados nas clínicas-escola da instituição, com armazenamento e destinação final realizados via sistema de descarte de lixo biológico já estruturado pelo curso.

Considerando a infraestrutura da unidade móvel, projetada para garantir um ambiente seguro para pacientes e profissionais, os formandos de Odontologia tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre biossegurança. A experiência permitiu compreender, na prática, a importância do cumprimento das normas condicionais para a adequação de um consultório odontológico, mesmo para a realização de procedimentos simples, reforçando a necessidade de um ambiente controlado para a segurança coletiva.

Paralelamente, as questões ergonômicas também foram criteriosamente consideradas durante a ação de extensão. O consultório odontológico montado dentro da UOM, embora com espaço físico limitado característico do modelo, foi planejado para garantir uma disposição funcional dos móveis, equipamentos, mocho, cadeira odontológica e materiais, favorecendo o fluxo de trabalho. As atividades eram realizadas em duplas – operador e auxiliar –, com incentivo ao atendimento dinâmico, coordenado e planejado, respeitando os princípios ergonômicos da prática clínica discutidos durante a graduação em Odontologia. A ergonomia aplicada à Odontologia tem como propósito reduzir o estresse cognitivo e físico, além de prevenir doenças ocupacionais por meio de adequações no ambiente de trabalho e da otimização dos procedimentos, eliminando etapas desnecessárias e promovendo maior conforto ao profissional e ao paciente (Saliba *et al.*, 2016). Distúrbios musculoesqueléticos são comuns entre cirurgiões-dentistas, principalmente devido às posturas estáticas e laboriosas adotadas durante os atendimentos, o que pode levar ao desenvolvimento de LER/DORT (Anton *et al.*, 2002).

Nesse sentido, a inclusão de conteúdos de ergonomia na formação acadêmica contribui para que, desde a graduação, os estudantes desenvolvam uma prática clínica consciente, com atenção à postura corporal e ao uso adequado dos instrumentos e equipamentos. Assim, a experiência na unidade móvel contribuiu não apenas para o desenvolvimento técnico dos formandos, mas também para a consolidação de uma prática segura, eficiente e ergonomicamente adequada, mesmo em contextos alternativos de atendimento.

Vale ressaltar que a capacitação acadêmica vai além do aprendizado técnico, demandando estratégias eficazes de comunicação e disseminação do conhecimento, aspecto no qual a mídia exerce um papel crucial ao ampliar o alcance de informações essenciais e conscientizar a população sobre a importância do cuidado preventivo (Sivaramakrishnan *et al.*, 2023). No contexto dos atendimentos públicos, a divulgação de iniciativas universitárias por meio de canais institucionais e redes sociais fortalece a conexão entre academia e sociedade, garantindo que um maior número de pessoas conheça e tenha acesso aos serviços oferecidos. A visibilidade proporcionada por esses meios não apenas reforça a credibilidade das instituições envolvidas, mas também incentiva a adesão da população a programas de atenção à saúde (Ye; Li, 2024). Além disso, ao destacar o impacto social das atividades acadêmicas, a mídia contribui para a valorização do ensino público e da extensão universitária como instrumentos de transformação social, tornando mais evidente o compromisso das universidades com o bem-estar coletivo (Fakai *et al.*, 2024).

A ampliação do alcance dessas iniciativas é ainda mais potencializada por veículos institucionais, como é o caso das redes sociais e sites oficiais da UFPR, desempenham um papel essencial na divulgação de informação e conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e para a valorização da universidade pública (Zamiri; Esmaeili, 2024). Além de divulgar a produção científica, cultural e intelectual da instituição, os canais de divulgação oficiais da UFPR fortalecem a conexão entre a academia e a comunidade, tornando acessíveis conteúdos relevantes para diferentes públicos. Nesse contexto, a veiculação da atividade extensionista em plataformas institucionais,

como a UFPR TV, bem como em páginas de projetos e programas do curso de Odontologia, ampliou significativamente o alcance da iniciativa, permitindo que um público mais amplo tome conhecimento das ações desenvolvidas.

Esse tipo de divulgação não apenas fortalece a visibilidade do curso de Odontologia e da UFPR, mas também reafirma a relevância do ensino superior público na promoção do bem-estar social. Além disso, evidencia o impacto positivo das atividades universitárias na sociedade, reforçando a importância da educação em saúde e da busca pelo atendimento odontológico. Desta forma, a divulgação da iniciativa contribuiu para a conscientização da população sobre a necessidade de cuidados preventivos em saúde bucal, ao mesmo tempo em que declarou o compromisso da universidade em oferecer suporte à comunidade, fortalecendo o papel da extensão universitária como ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais.

Embora o projeto tenha alcançado resultados expressivos, a dependência de uma unidade móvel cedida temporariamente por uma empresa privada evidenciou desafios estruturais. A fragilidade de iniciativas itinerantes frequentemente está associada à falta de recursos permanentes, o que compromete a continuidade do atendimento e dificulta o acompanhamento longitudinal dos pacientes (Almeida; Santos; Souza, 2015). No caso da “Expedição Novos Sorrisos”, muitos pacientes necessitavam de tratamentos complexos, exigindo encaminhamento para a clínica da UFPR, sem garantia de segmento rápido do tratamento, tendo em vista a alta demanda e necessidade de disponibilidade para realização dos atendimentos. Essa lacuna evidencia a importância do fortalecimento da oferta de cuidados especializados em saúde bucal.

Nesse sentido, a incorporação estruturada e complementar de unidades móveis públicas, integradas à Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB), pode contribuir significativamente para ampliar o acesso a territórios com vazios assistenciais, promovendo ações de triagem, educação em saúde e realização de procedimentos básicos. Além disso, essas unidades podem funcionar como porta de entrada para indivíduos que, até então, não haviam tido contato com o sistema público de saúde bucal, permitindo o encaminhamento qualificado para os demais níveis de atenção.

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) organizam-se para enfrentar condições específicas por meio de um ciclo completo de cuidado, garantindo continuidade entre os diferentes níveis de atenção (primária, especializada e hospitalar) e integralidade das ações, que vão da promoção e prevenção até o tratamento, reabilitação e palição (Porter; Teisberg, 2007; Mendes, 2011). Para que essa articulação ocorra de forma efetiva, é imprescindível o fortalecimento de serviços fixos da rede, como as clínicas-escolas das universidades e os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), responsáveis por garantir a continuidade do cuidado após o atendimento inicial. Assim, o fortalecimento das unidades móveis públicas, articuladas à RASB e aos serviços especializados, representa um importante caminho para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção em saúde bucal no Brasil.

Outro aspecto relevante é a necessidade de maior articulação entre as ações extensionistas e a Atenção Primária. Serviços itinerantes podem desempenhar um papel estratégico na coleta de dados epidemiológicos, auxiliando no planejamento de políticas públicas (NEPP/UNICAMP, 2022). No entanto, para que isso ocorra, é fundamental estabelecer fluxos de referência com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), permitindo que as informações coletadas sejam utilizadas na formulação de estratégias preventivas e na continuidade do cuidado.

A sustentabilidade da odontologia itinerante depende de uma estrutura que garanta sua integração ao SUS, fortalecendo o financiamento e a articulação com a Estratégia Saúde da Família

(Brasil, 2004). A formação profissional também deve contemplar conteúdos sobre gestão de serviços de saúde, sendo eles itinerantes ou não, preparando os futuros profissionais para o modelo público de assistência (Brasil, 2021). Além disso, a criação de editais específicos para PPPs em saúde bucal pode garantir que essas colaborações sejam transparentes e priorizem o interesse público (Brasil, 2004). Com essas medidas, iniciativas como a “Expedição Novos Sorrisos” podem se transformar em políticas estruturadas, consolidando a odontologia itinerante como uma ferramenta essencial para a equidade em saúde.

A análise dos desafios e oportunidades que envolvem iniciativas de odontologia itinerante, como a “Expedição Novos Sorrisos”, demonstra que, embora esses projetos possam ter impacto significativo, a sua eficácia a longo prazo depende de uma base estrutural sólida. A integração dessas ações com a rede de saúde pública e a articulação com as políticas nacionais de saúde bucal são fundamentais para superar as limitações atuais e garantir a continuidade e a qualidade do atendimento prestado. A adoção de estratégias que envolvem unidades móveis permanentes, o fortalecimento da colaboração com a Atenção Primária à Saúde, e a implementação de programas de formação voltados à gestão de serviços itinerantes são passos essenciais para consolidar a odontologia itinerante como uma ferramenta vital para a promoção da saúde bucal no Brasil.

Considerações finais

A “Expedição Novos Sorrisos” evidenciou o potencial das Unidades Odontológicas Móveis (UOMs) como estratégias eficazes para ampliar o acesso à saúde bucal de uma comunidade. Ao oferecer atendimento, as UOMs demonstram capacidade de promover ações de prevenção, educação e cuidados básicos, funcionando como porta de entrada para o sistema de saúde. No entanto, a experiência também revelou fragilidades estruturais importantes, como a dependência de parcerias temporárias com o setor privado, o que compromete a continuidade das ações. Diante disso, torna-se essencial que as universidades incorporem permanentemente essas unidades em sua estrutura, por meio da institucionalização das UOMs como projetos de extensão articulados às clínicas escolas e CEOs, colaborando com a Rede de Atenção à Saúde Bucal. Essa integração favorece não apenas a captação e o acolhimento de pacientes, mas também o encaminhamento adequado para atendimentos especializados, garantindo a continuidade e a integralidade do cuidado, ao mesmo tempo em que contribui para a formação acadêmica crítica e comprometida com a realidade social.

A parceria público-privada entre a Universidade Federal do Paraná e a empresa colaboradora foi extremamente positiva, ampliando o alcance da saúde bucal na comunidade local. A infraestrutura fornecida pela empresa, aliada à supervisão técnica da universidade e aos princípios do SUS, possibilitou uma grande quantidade de atendimentos à população que circula na UFPR. Esse modelo também proporcionou uma valiosa experiência para os estudantes, que participaram ativamente dos procedimentos e da organização das atividades, aprimorando suas habilidades práticas e gerenciais, fundamentais para a atuação no SUS.

Além disso, o envolvimento do grupo PET Odontologia da UFPR e outros projetos de extensão foram essenciais para o sucesso da iniciativa. Os discentes dos projetos desempenharam um papel central na estruturação da atividade, coordenando desde a captação de voluntários até a elaboração das escalas de atendimento. Essa metodologia promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, permitindo alunos de diferentes níveis de experiência trocarem conhecimentos e aprimorarem suas

habilidades, o que reflete a importância do Programa de Educação Tutorial e da extensão universitária na formação de profissionais comprometidos com a responsabilidade social e o desenvolvimento de competências práticas e teóricas.

Por fim, a colaboração entre o setor público e privado, quando bem estruturada, mostrou-se uma alternativa eficaz para ampliar o acesso a serviços de saúde sem comprometer os valores do SUS. A “Expedição Novos Sorrisos” exemplifica como parcerias bem planejadas podem otimizar recursos e expandir o atendimento. Com o devido apoio institucional e uma gestão adequada, iniciativas como essa têm o potencial de se consolidar como políticas estruturadas, promovendo maior equidade e acesso à saúde bucal para a população brasileira.

Agradecimentos

A realização da “Expedição Novos Sorrisos” só foi possível graças ao apoio fundamental da empresa Neodent, que disponibilizou uma Unidade Odontológica Móvel, permitindo a ampliação do acesso à saúde bucal para comunidades e o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes de Odontologia da UFPR. A infraestrutura oferecida foi essencial para viabilizar os atendimentos, garantindo qualidade e eficiência na prestação dos serviços.

Agradecemos também à UFPR, pelo suporte institucional, e à equipe do PET Odontologia e demais projetos de extensão, cujo envolvimento foi necessário para a organização e execução da atividade. A dedicação dos estudantes e profissionais envolvidos fortaleceu a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social.

Referências

- ALMEIDA, P. F.; SANTOS, A. M.; SOUZA, M. K. B. (org.). **Atenção primária à saúde na coordenação do cuidado em regiões de saúde**. Salvador: EDUFBA, 2015. 309 p. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523218768>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- ANTON, D.; ROSECRANCE, J.; MERLINO, L.; COOK, T. Prevalence of musculoskeletal symptoms and carpal tunnel syndrome among dental hygienists. **American Journal of Industrial Medicine**, v. 42, n. 3, p. 248–257, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 7/2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49-50. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/Resoluon7de18dedezembrode2018.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Odontologia**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS: PNEPS-SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 27 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.371, de 7 de outubro de 2009. Institui o Componente Móvel da Atenção à Saúde Bucal – Unidade Odontológica Móvel – UOM. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 out. 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2371_07_10_2009.html. Acesso em: 27 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2023**: pesquisa nacional de saúde bucal: relatório final [recurso eletrônico]. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. 537 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sb_brasil_2023_relatorio_final_1edrev.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, jan. 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.
- CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. A educação interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, e220320, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0186>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- CADERNO DE PESQUISA NEP. **Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, 2022. n. 93. Disponível em: https://nepp.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/57/2024/10/CadPesq_93.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.
- DEUS, G. B.; KRUG, M. R. Avaliação de um Projeto de Extensão Universitária na Percepção de Professores da Educação Básica. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 446–453, 2018.
- DUARTE, P. B.; AITA, A. D. C. Audiologists' knowledge of and adherence to biosafety measures. **Revista CEFAC**, v. 24, n. 4, e4722, 2022. DOI: 10.1590/1982-0216/20222444722. Acesso em: 9 mar. 2025.
- FAKAI, U. R.; ALIYU, A.; ABDULLAHI, B.; YUSUF, J. The Digital Landscape of Higher Education: Unpacking the Influence of Social Media on Student Academic Life. **International Journal of Applied and Advanced Multidisciplinary Research**, v. 2, n. 6, p. 467–478, 2024. DOI: 10.59890/ijaamr.v2i6.1827. Disponível em: <https://www.journal.multitechpublisher.com/index.php/ijaer/article/view/1924>. Acesso em: 27 jul. 2025.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169–194, 2012. DOI: 10.1590/S0102-46982012000400007. Acesso em: 9 mar. 2025.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: UFMG, maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 323–327, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000300011>. Acesso em: 9 mar. 2025.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MINETTO, C. *et al.* A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33–46, 2016.

NARVAI, P. C. O caso do ‘Brasil sorridente’ e perspectivas da Política Nacional de Saúde Bucal em meados do século XXI. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 175–187, 2020. DOI: 10.18569/tempus.v14i1.2622. Acesso em: 9 mar. 2025.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. L. F.; SILVA, J. A. M.; SOUZA, H. S. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, e0024678, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00246. Acesso em: 9 mar. 2025.

PERES, M. A. *et al.* Oral diseases: a global public health challenge. **The Lancet**, v. 394, n. 10194, p. 249–260, 2019. DOI: 10.1016/S0140-6736(19)31146-8.

PORTER, M. E.; TEISBERG, E. O. **Repensando a saúde**: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

RAMOS, C. F. *et al.* Education practices: research-action with nurses of Family Health Strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1144–1151, 2018.

SALIBA, T. A.; MACHADO, A. C. B.; GARBIN, A. J. Í.; PERUCHINI, L. F. D.; GARBIN, C. A. S. Análise ergonômica do atendimento clínico odontológico. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 96–105, 2016.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 2, e98702, 2021. DOI: 10.1590/2175-623698702. Acesso em: 9 mar. 2025.

SANTOS, J. L. G. dos *et al.* Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 205–212, 2012. DOI: 10.1590/S1983-14472012000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/b6rp6Bzv6jRZLtqnRTDLFXB/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SILVA, C. B. *et al.* Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

SIVARAMAKRISHNAN, G. *et al.* Use of social media to view and post dentistry-related information in Bahrain: a cross-sectional study. **Healthcare Informatics Research**, v. 29, n. 1, p. 31–39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4258/hir.2023.29.1.31>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SOUZA, L. B.; BONAMIGO, A. W. Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, e0021747, 2019. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00217. Acesso em: 9 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Universidade e empresa**: uma parceria que impulsiona a inovação no mercado. 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proinova/2024/03/22/universidade-e-empresa-uma-parceria-que-impulsiona-a-inovacao-no-mercado>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VALESAN, L. F. *et al.* Programa de Educação Tutorial em Odontologia e Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina: um relato de experiência. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, v. 17, n. 36, 2020. DOI: 10.5007/1807-0221.2020v17n36p94. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v-17n36p94>. Acesso em: 13 fev. 2025.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J.; SOARES, S. M. **Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde**: Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 4v. 72p. Disponível em: <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/93>. Acesso em: 9 mar. 2025.

YE, H.; LI, R. The Role of Social Media in Promoting Academic Engagement and Enhancing Management Efficiency. **Academic Journal of Science and Technology**, v. 10, n. 3, p. 185–191, 2024. DOI: 10.54097/k9mvbg17. Acesso em: 9 mar. 2025.

ZAMIRI, M.; ESMAEILI, A. Methods and Technologies for Supporting Knowledge Sharing within Learning Communities: A Systematic Literature Review. **Administrative Sciences**, v. 14, n. 1, p. 17, 2024. DOI: 10.3390/admsci14010017. Acesso em: 9 mar. 2025.